

Perfil Sociodemográfico e Relação com a Tutoria de Alunos de Pedagogia em EaD

Sociodemographic Profile and Relationship Between Distance Teacher Education Students and Tutors

Juliana Gomes Fernandes*¹

¹ Instituto Federal do Paraná/Campus Londrina. Rua João XXIII, 600. Jardim Judith, Londrina – PR – Brasil.
juliana.fernandes@ifpr.edu.br

Luciane Guimarães Batistela Bianchini²

² Universidade Pitágoras Unopar. Avenida Paris, 675. Jardim Piza – Londrina, PR – Brasil.

Paula Mariza Zedu Alliprandini³

³ Universidade Estadual de Londrina. Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 km 380, Campus Universitário – Londrina, PR – Brasil

Resumo

Com a ampliação da Educação a Distância (EaD) no Brasil e o aumento no número de matrículas nessa modalidade de ensino, surgem reflexões e questionamentos acerca do perfil sociodemográfico e das características relacionadas ao modo de estudo dos alunos matriculados nela. O objetivo desta investigação foi identificar o perfil sociodemográfico dos alunos matriculados no curso de Pedagogia, bem como seus hábitos de estudo e sua relação com a tutoria. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva, com abordagem quantitativa, com 1.434 alunos de um curso de Pedagogia ofertado a distância por uma universidade particular do Norte do Paraná. A coleta foi realizada *online* e os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Dos participantes, 1.364 eram do sexo feminino e 70 do sexo masculino; a média de idade foi de 31,2 anos; a maioria (55,5%) era casada e com renda familiar entre R\$ 789,00 e R\$ 1.576,00. Estavam divididos por todas as regiões do país e 91,2% declararam possuir apenas o ensino médio. A maioria (85,45%) não havia cursado outros cursos em EaD. Os respondentes informaram que preferem solucionar suas dúvidas com o tutor (58,44%) e que este contribui positivamente para a realização das atividades do curso (93,24%). Pretende-se dessa forma auxiliar a coordenação do curso pesquisado a melhorar a articulação dos projetos pedagógicos com o perfil do aluno, bem como favorecer o desenvolvimento de políticas públicas para a modalidade a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. Tutoria. Formação de professores.



Recebido 10/ 03/ 2019
Aceito 24/ 06/ 2019
Publicado 23/ 07/ 2019

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FERNANDES, Juliana Gomes; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistela; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Perfil Sociodemográfico e Relação com a Tutoria de Alunos de Pedagogia EaD. **EaD em Foco**, 2019; 9(1): e801. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.801>.

Sociodemographic Profile and Relationship Between Distance Teacher Education Students and Tutors

Abstract

With the expansion of Distance Education (DE) in Brazil and the increase in enrollment for this type of education, reflections and questions arise about the sociodemographic profile and characteristics related to the mode of study of distance education students. The aim of this investigation was to identify the sociodemographic profile of students enrolled in an online Education course, as well as their study habits and their relationship with available tutoring. For that, a descriptive field research with a quantitative approach was conducted with 1,434 students from a Teacher Education program offered at a distance by a private university in Northern Paraná. Data collection was done online and submitted to descriptive and inferential statistical analysis. Of the participants, 1,364 were female and 70 were male; the average age was 31.2 years old; the majority (55.5%) were married and with family income between R \$ 789.00 and R \$ 1,576.00. They were located in different regions in the country and 91.2% reported having only up to high school education. Most of them (85.45%) had not taken other courses at a distance. Respondents reported that they prefer to solve their problems with the tutor (58.44%) and that the tutor contributes positively to the accomplishment of course activities (93.24%). The study is intended to help the researched course improve the formulation of the pedagogical projects based on students' profiles, as well as favoring the development of public policies for distance learning.

Keywords: Distance learning. Tutoring. Teacher training.

1. Introdução

O Brasil, por possuir um espaço geográfico de grandes dimensões, necessita de uma educação que atinja o maior contingente possível de pessoas. Assim, surge a disponibilidade de uma educação diferenciada, uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que em seu Art. 80 estabelece que o Poder Público incentive o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada (BRASIL, 1996). Os decretos nº 2.494/98 (BRASIL, 1998a) e nº 2.561/98 (BRASIL, 1998b) regulamentam e complementam o Art. 80 da LDB, assim como a Portaria Ministerial nº 301, de 7 de abril de 1998 (BRASIL, 1998c).

No entanto, a regulamentação de 1998, não alcançou os resultados esperados, e foram implementados os Decretos nº 5.622, de 2005, e o nº 6.303, de 2007 (BRASIL, 2005 e 2007). Em 2017, o Decreto nº 9.057 revoga os anteriores e de certa forma amplia os espaços da EaD. Esse decreto define oficialmente o conceito de EaD no Brasil em seu Art. 1º, no qual “considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017).

No Plano Nacional de Educação (PNE), a EaD é citada como instrumento fundamental para a execução e cumprimento de algumas de suas 20 metas; o que se refere à educação superior está na meta 12. Ali se

observa que uma estratégia da EaD é “ampliar a oferta de vagas por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional” (BRASIL, 2014).

Essa modalidade de educação vem aumentando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente e chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários preestabelecidos (ALVES, 2011).

Segundo o último censo da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (2018), em 2017, os cursos de EaD somaram 7.723.828 matrículas, o que representa um aumento de 53% em relação ao ano de 2015 (5.048.912). Desse total, 1.320.025 (17%) matrículas foram em cursos regulamentados totalmente a distância; 1.119.031 (14,4%) em cursos regulamentados semipresenciais; e 5.299.771 (68,6%) em cursos livres corporativos e não corporativos.

Nesse cenário da educação, a aprendizagem se dá por um trabalho conjunto entre professores, tutores e do próprio aluno e possui características diferenciadas e funções distintas (MORAN, 2014). O professor deixa de ser “mestre” e passa a ser um “parceiro”, ora como formador, ora como realizador de materiais, o que exige dele atualização constante que possibilite um diálogo dinâmico com todos os envolvidos, culminando em um coeso trabalho em equipe (BELLONI, 2009).

O tutor é responsável por dar informação complementar e esclarecer qualquer dúvida que os alunos tenham em relação aos materiais (didáticos) que foram desenvolvidos, adaptando as explicações e a orientação ao nível cognitivo do aluno. Levando em consideração suas condições, o papel do tutor é assegurar eficiência no processo e eficácia na aprendizagem. O tutor é um elo importante entre professores e alunos e entre alunos e a administração do curso (CORTELAZZO, 2008).

Na modalidade a distância, o aluno deve possuir ou desenvolver características e comportamentos relacionados aos seus hábitos de estudo que envolvam organização, motivação, determinação, autonomia, disciplina e responsabilidade, além da capacidade de agir e pensar independentemente, fazer escolhas acertadas, ser capaz de pensar em sua própria aprendizagem e saber controlá-la frente a uma nova informação (LESSA, 2011).

Conhecer quem é o aluno de EaD, seu perfil sociodemográfico e características relacionadas ao seu modo de estudo, segundo Schnitman (2010), contribui para a aprendizagem significativa por meio da definição do estilo de aprendizagem mais adequado a esse aluno, bem como para o uso das tecnologias, além de favorecer o desenvolvimento de políticas públicas a favor da modalidade a distância. Pensando nesse contexto, o objetivo desta investigação foi identificar o perfil sociodemográfico dos alunos matriculados no curso de Pedagogia, seus hábitos de estudo e sua relação com a tutoria.

2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo, descritiva e com abordagem quantitativa, desenvolvida no curso de Pedagogia na modalidade EaD de uma instituição particular do norte do Paraná. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da instituição pesquisada e, após serem atendidas todas as exigências éticas e documentais, foi aprovado sob o número 1.597.451.

O curso pesquisado atende atualmente 89.000 alunos, divididos em 583 polos, localizados nas cinco regiões do Brasil; tem carga horária total de 3.340 horas, integralizadas num período mínimo de oito se-

mestres e é desenvolvido em um sistema bimodal, com atividades síncronas e assíncronas, com momentos presenciais em teleaulas transmitidas ao vivo, aula atividade para trabalho em grupo e seminários e atividades não presenciais realizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Nesse contexto, tem-se o tutor de sala, responsável por acompanhar e mediar presencialmente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com o professor durante as teleaulas e aulas atividade, e o tutor a distância, que é quem acompanha esse processo como mediador e promotor da aproximação e articulação entre alunos, tutores de sala e professores especialistas. Os tutores a distância orientam os alunos em suas atividades, seja esclarecendo dúvidas operacionais ou relativas ao conteúdo por meio do AVA.

O tipo de amostragem foi não probabilístico por adesão; foram alcançadas 1.434 respostas válidas, que constituíram a amostra desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada *online*, utilizando o programa Google Drive; o *link* para acesso aos instrumentos foi enviado pelos tutores ao e-mail dos alunos; ele ficou aberto para as respostas por um período de 30 dias. O instrumento é um questionário sobre o perfil do aluno, contendo questões relativas a idade, sexo, estado civil, renda familiar e formação anterior, se já realizou cursos EaD e qual o tempo dedicado ao estudo, entre outros. A contribuição da tutoria foi verificada nessa pesquisa por meio de uma questão de múltipla escolha e por sete questões que seguiram o padrão de resposta tipo Likert de 5 pontos (5 - concordo totalmente, 4 - concordo parcialmente, 3 - indiferente, 2 - discordo parcialmente e 1 - discordo totalmente).

Quanto aos procedimentos de análise dos dados, os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial.

3. Resultados e Discussão

Do total de 1.434 respondentes, 1.364, ou 95,12%, eram do sexo feminino e apenas 70, ou 4,88%, do sexo masculino. Observa-se nesse dado uma prevalência do público feminino acima da verificada no Censo EaD.BR (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018), que indica um percentual de 55,7% de mulheres cursando EaD.

Em seu estudo, Martins *et al.* (2012) encontraram 70,3% de frequência feminina, o que, segundo os autores, pode estar relacionado à predominância de cursos de licenciatura nessa modalidade e estes serem historicamente mais procurados por mulheres, como é o caso desta pesquisa.

A literatura em geral chama a atenção para o fato de que a predominância feminina na profissão docente, representada pelo curso de Pedagogia, tem relação direta com o fato de esta ter sido uma das primeiras profissões a se abrir para o trabalho feminino com aprovação social (GOMES, 2008), ideia corroborada por Silva (2002) ao considerar que a feminização do magistério ocorreu como luta das mulheres para se estabelecerem profissionalmente, em função da associação do trabalho educativo à condição da maternidade.

A média de idade apresentada pelos alunos foi de 31,2 anos (dp = 8,75); o mais novo tinha 17 anos; o mais velho, 63 anos. A maior concentração se deu na faixa de 21 a 30 anos, contabilizando 40,9% da amostra, seguida pela faixa de 31 a 40 anos, com 33,75%. Esses resultados vão ao encontro da pesquisa de Fiúza (2012), na qual a idade média dos participantes foi de 32,3 anos, bem como ao estudo de Martins *et al.* (2012), cuja média foi de 30 anos, e o Censo EaD.BR (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018), que indica predominância na faixa entre 26 e 30 anos (47,7%), seguido pela faixa entre 31 e 40 anos (30,1%).

Com relação ao estado civil, 798 (55,5%) declararam-se casados, 548 (38,21%) solteiros, 61 (4,25%) divorciados, 20 (1,39%) separados e 7 (0,49%) viúvos. Essa predominância de casados também foi observada por Godoi e Oliveira (2016), que em seu estudo encontraram 49,4% de casados, 40,8% de solteiros e 9,8% de divorciados.

A maioria (46,72%) informou que sua renda familiar está compreendida entre R\$ 789,00 e R\$ 1.576,00. Na sequência estão os que ganham até R\$ 789,00 (21,2%), seguidos por aqueles com renda entre R\$ 1.577,00 e R\$ 2.374,00 (19,6%) e os que declaram receber acima de R\$ 2.375,00 (11,85%). Nessa questão, nove alunos (0,63%) não informaram sua renda familiar. Esses dados também estão de acordo com os encontrados por Godoi e Oliveira (2016), que mostram que a renda familiar média está compreendida entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00 (28,1%). Esses dados podem ser visualizados de maneira simplificada na Tabela 1.

Os dados sugerem, conforme Schnitman (2010), que a EaD é uma oportunidade de prosseguimento dos estudos para jovens adultos, que são trabalhadores e possuem família. Isso se deve ao fato de essa modalidade de ensino facilitar-lhes o acesso pela flexibilidade de horários e oferecer-lhes autonomia para desenvolver um cronograma de estudo de acordo com sua disponibilidade de tempo.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes

Idade Média		31,2 anos
Sexo	Feminino	95,12%
	Masculino	4,88%
Estado Civil	Casado	55,66%
	Solteiro	38,21%
	Divorciado	4,25%
	Separado	1,39%
	Viúvo	0,49%
Renda Familiar	até R\$ 789,00	21,20%
	R\$ 789,00 à R\$1576,00	46,72%
	R\$ 1577,00 à R\$ 2.374,00	19,60%
	acima de R\$ 2375,00	11,85%
	não informaram	0,63%

Fonte: Autoras (2017).

A região com maior concentração de participantes foi a Sudeste, com 33,05% (474 alunos); seguida pela região Sul, com 20,29% (291 alunos); região Nordeste, com 18,62% (n = 267); Centro-Oeste, com 14,5% (n = 208); por fim, a região Norte com 13,52% (194 alunos), como mostra o Gráfico 1.

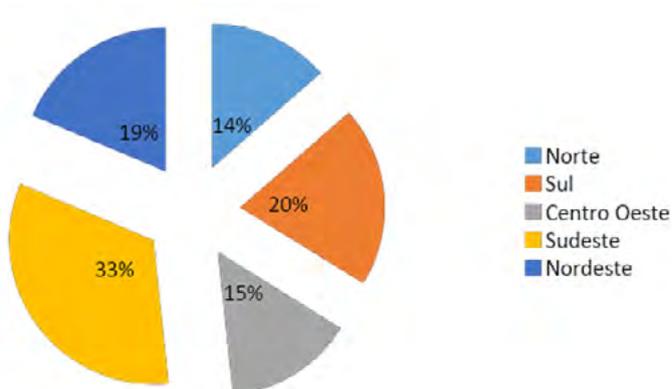


Gráfico 1: Distribuição da amostra por região

Com relação à formação anterior, 1.312 alunos declararam ter concluído apenas o Ensino Médio, perfazendo 91,4% da amostra. Já possuíam graduação 81 alunos (5,65%); 41 (2,86%) possuíam pós-graduação. No trabalho de Godoi e Oliveira (2016), os alunos que estavam fazendo sua primeira graduação, ou seja, só tinham o Ensino Médio, perfizeram 76,2%, com graduação eram 11,1% e pós-graduação eram 12,7%, dados que corroboram a prevalência dos que estão cursando a primeira graduação.

Com relação ao tempo desde a última formação, encontrou-se que os alunos estavam fora da escola em média há 8,96 anos (dp = 6,82), resultados também verificados no estudo de Pavesi (2015), o qual encontrou uma média de 10,9 anos (dp = 7,3) e no estudo de Oliveira et al. (2011), no qual os estudantes estavam fora da escola em média há oito anos.

Quando questionados se já haviam feito outro curso na modalidade EaD, 1.225 participantes da pesquisa (85,43%) responderam negativamente; os outros 209 (14,57%) já haviam feito algum curso nessa modalidade de ensino.

Apesar de a Educação a Distância ser um pouco desconhecida, pois 85,43% nunca fizeram outro curso a distância antes do atual, essa modalidade pode possibilitar às pessoas a realização do sonho de se formar no Ensino Superior. Em Fiuza (2012), a maioria também nunca tinha feito outro curso a distância a não ser o atual. Isso pode ser sinal de que os alunos desconhecem a aplicabilidade das tecnologias na aprendizagem por nunca terem estudado na modalidade.

Tabela 2: Formação anterior, tempo desde a última formação, experiência anterior com EaD

Formação anterior	Ensino Médio Graduação Pós-Graduação	91,4% 5,65% 2,86%
Média de anos desde a última formação		8,96 anos
Já realizou curso EaD	Sim Não	14,57% 85,43%

Fonte: Autoras (2017).

Com relação ao semestre em que estavam matriculados no curso de Pedagogia, tem-se que a maior parte dos respondentes, 27,96% (401 alunos), estavam no quarto semestre, enquanto a menor concentração deu-se no sétimo semestre, com 3,28% da amostra (47 alunos), como representado no Gráfico 2.

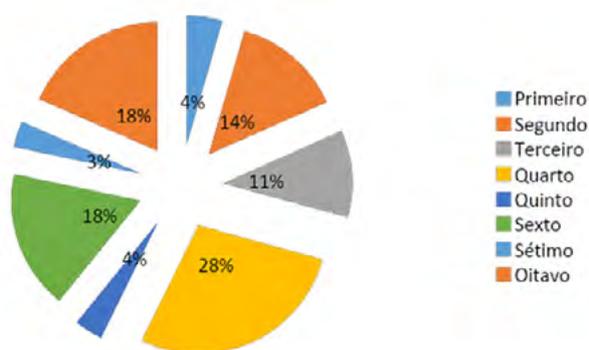


Gráfico 2: Semestre no curso de Pedagogia

Os participantes também foram questionados se já atuavam como professores; nesse caso, 1.155 ou 80,54% responderam que não e 279 ou 19,46% que sim. Como se observa no Gráfico 3, desses 279 alunos/professores, 169 (60,57%) atuavam na Educação Infantil, 70 (25,09%) no Ensino Fundamental I, 16

(5,73%) no Fundamental II, 7 (2,51%) no Ensino Superior e 7 (2,51%) não informaram.

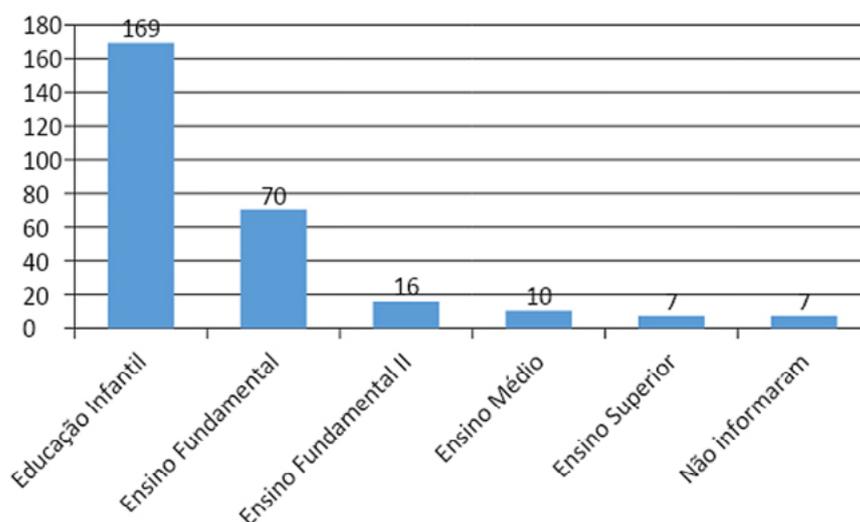


Gráfico 3: Nível de Ensino em que atuam os 279 professores

Com relação às preferências e hábitos de estudo dos participantes da pesquisa, a primeira pergunta foi se eles utilizavam a plataforma para retirar materiais, como textos e vídeos, e para verificar orientações para realização das atividades, a qual foi respondida com Sim por 1.321 participantes, ou seja, 92,12%. No entanto, por se tratar de um curso a distância, é preocupante que 113 (7,88%) tenham respondido que não utilizam a plataforma. Dados semelhantes foram encontrados no trabalho de Pavesi (2015), onde 92,8% afirmaram utilizar a plataforma de seu curso para ter acesso a materiais complementares das disciplinas e 7,2% não a utilizavam.

Com essa informação, julga-se necessário que haja suporte tecnológico ao aluno, visto que Fiuza (2012) constatou que a habilidade com as tecnologias pode aumentar em até 97% o desempenho do aluno a distância e Martins et al. (2012) afirmam que as dificuldades em usar as tecnologias podem se tornar fatores de evasão.

Na questão sobre em que momento realiza as atividades do curso, as respostas foram as mais variadas, como pode ser observado no Gráfico 4, notando-se aqui duas das principais características da EaD: a flexibilidade de tempo e a possibilidade que o aluno tem em personalizar o seu estudo (PRETTI, 2009).

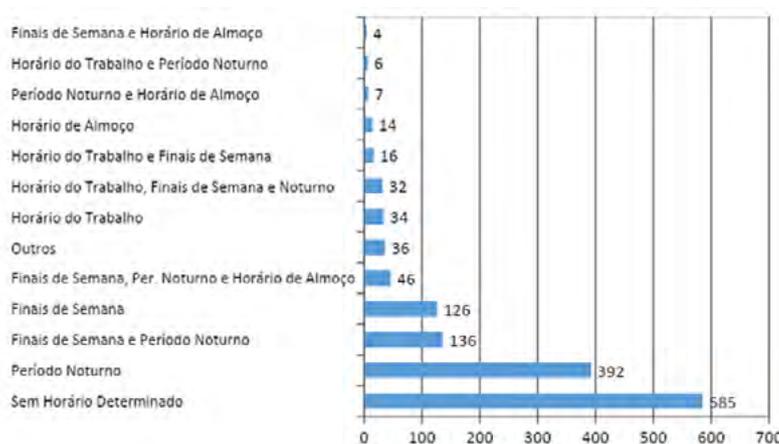


Gráfico 4: Horário em que realiza as atividades do curso

Como visto, a maioria dos respondentes (585) disse não ter horário determinado de estudo. O período noturno foi o eleito de 392 alunos, seguido pelos que elegem os finais de semana juntamente com o período noturno (136) como momentos de estudo; 126 utilizam somente os finais de semana para realizar as atividades; 36 alunos descreveram outros horários, como o contraturno do trabalho, período de férias e intervalos do trabalho. Esses resultados são congruentes com os encontrados por Pavesi (2015) e por Fantinel et al. (2013), em que a maioria dos alunos de EaD também não possuíam horário determinado para estudar.

Pode-se observar também que a escolha pelos horários de estudo está relacionada aos horários de trabalho da maioria dos entrevistados, o que leva à hipótese de que esse aluno trabalhador encontra na EaD uma possibilidade de continuar seus estudos e se capacitar. Ao analisar o censo da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED (2018), verifica-se que o aluno de EaD em sua maioria é adulto com responsabilidades profissionais e familiares além dos estudos. A dificuldade em encontrar tempo para se dedicar pode interferir no desempenho acadêmico; no entanto, mesmo com essas dificuldades, deve-se reconhecer os benefícios da EaD para esse público e o caráter flexível e inclusivo da modalidade.

Quando questionados sobre com quem tem preferência para solucionar suas dúvidas, a resposta de 838 alunos (58,44%) foi com o tutor, já 413 (28,8%) tiram suas dúvidas com o professor e 183 (12,76%) com os colegas. Com esses resultados, nota-se o quão importante é a figura do tutor para os alunos de EaD.

A atuação do tutor na EaD é vital; estudos (CORTELAZZO, 2008; NÖRNBERG, 2011; VIEIRA; ABREU, 2016) apontam ser a relação tutor-aluno imprescindível para a permanência e sucesso (ou não) deles no ambiente virtual de aprendizagem. Um dos grandes desafios do tutor é se fazer presente a distância não apenas na técnica e no conhecimento, mas também criando oportunidades para que o aluno possa fortalecer suas habilidades sociais e ampliar sua interação.

A importância da relação tutor-aluno também é confirmada quando verificado que, para 93,24% (1.337 alunos), a tutoria contribui positivamente para a realização das atividades exigidas no curso e, para os 6,76% (97 alunos) restantes, a tutoria não proporciona contribuição.

A contribuição da tutoria foi verificada nesta pesquisa por meio de uma questão de múltipla escolha e por sete questões que seguiram o padrão de resposta tipo Likert de cinco pontos (5 - concordo totalmente, 4 - concordo parcialmente, 3 - indiferente, 2 - discordo parcialmente e 1 - discordo totalmente).

Na questão de múltipla escolha, 541 alunos (37,72%) afirmaram que a tutoria contribui para a organização do ambiente de estudo, incluindo local e horário para a realização das tarefas, 422 (29,2%) disseram que a tutoria ajuda no gerenciamento e cumprimento dos prazos estabelecidos pelo professor para a entrega das atividades; para 259 (18%), a tutoria favorece a comunicação com o professor responsável pela disciplina e 179 (12,48%) concluíram que a tutoria estimula a comunicação com os colegas (Gráfico 5).

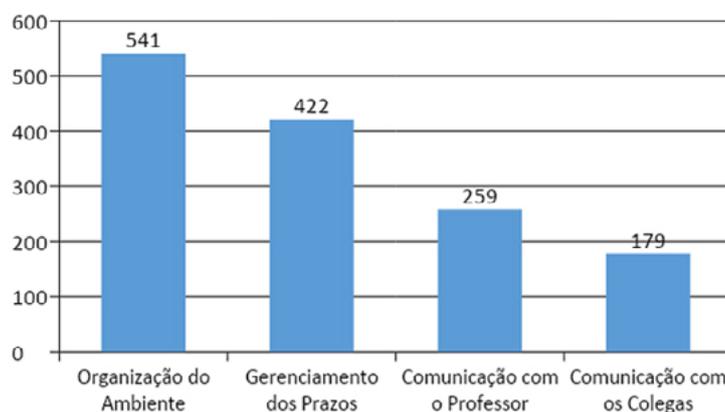


Gráfico 5: Contribuição da tutoria no curso de Pedagogia – múltipla escolha

Nas questões averiguadas pela escala tipo Likert de cinco pontos, encontrou-se uma média acima de quatro em todas as questões, o que indica que os alunos respondentes consideram “alta” a contribuição da tutoria para os seus estudos, como demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3: Contribuição da tutoria no curso de Pedagogia – Escala Likert

Item	Média	DP*
1. O tutor me estimula a buscar materiais adicionais para compreensão dos conteúdos	4,34	0,934
2. As mensagens do tutor informando os prazos das atividades (provas, trabalhos) me auxiliam em sua realização	4,55	0,903
3. O tutor me incentiva a participar dos chats e fóruns de discussão	4,22	1,042
4. Incentiva a minha interatividade (aluno-tutor, aluno-aluno, aluno-professor) durante minha participação nos fóruns de discussão	4,15	1,040
5. O tutor me estimula a estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados nos fóruns de discussão de forma a construir novos conhecimentos	4,27	0,953
6. O tutor me incentiva a me manter estudando quando o feedback é rápido diante de minhas dúvidas	4,28	0,958
7. Propõe formas para que eu organize melhor o meu ambiente de estudo	4,22	1,019

* DP = desvio padrão
 Fonte: Autoras (2017).

A Questão 2 (as mensagens do tutor informando os prazos das atividades (provas, trabalhos) me auxiliam em sua realização) foi a que teve o maior índice de respondentes em “Concordo Totalmente”: 1.050 alunos (73,22%), o que corrobora os resultados também altos encontrados na questão de múltipla escolha para o item gerenciamento e cumprimento dos prazos.

4. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico dos alunos matriculados em um curso de Pedagogia ofertado à distância, seus hábitos de estudo e sua relação com a tutoria.

Em relação ao perfil sociodemográfico, os dados evidenciaram que a maioria era do sexo feminino e casada, com média de idade de 31,2 anos e renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. Estavam divididos por todas as regiões do país; a maioria declarou possuir apenas o ensino médio; não havia cursado outros cursos de EaD e estava fora da escola, em média, há 8,96 anos. A maior parte dos respondentes (27,96%) estava no quarto semestre do curso e 80,54% informaram que ainda não atuavam com professores.

No que tange aos hábitos de estudo, 92,12% dos participantes da pesquisa declararam que utilizam a plataforma de seu curso para ter acesso a materiais complementares das disciplinas e verificar as orientações para realização das atividades. Quando questionados sobre o momento em que realizam as atividades do curso, observou-se que as respostas foram as mais variadas; a maioria afirmou não possuir horário determinado de estudo. A maioria (58,44%) prefere solucionar suas dúvidas com o tutor e, para 93,24%, este contribui positivamente para a realização das atividades do curso, principalmente para a organização do ambiente de estudo e gerenciamento dos prazos estabelecidos.

Com base nos dados apresentados, e em consonância com a literatura, pode-se afirmar que para os alunos aqui pesquisados o tutor é um agente fundamental no processo de ensino e aprendizagem na EaD,

não apenas no que se refere a questões de conteúdo como também em questões relacionadas à organização do curso, ao uso de tecnologia e ao estímulo à interação, com os professores ou colegas de curso.

Pretende-se dessa forma auxiliar a coordenação do curso pesquisado a melhorar a articulação dos projetos pedagógicos com o perfil do aluno, bem como favorecer o desenvolvimento de políticas públicas para a modalidade a distância.

Referências Bibliográficas

- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Censo EAD Brasil 2015**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf. Acesso em: 11 out. 2016.
- _____. **Censo EAD Brasil 2017**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_digital_completo.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez.1996.
- _____. Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2014.
- _____. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 10 fev. 1998a.
- _____. Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos Arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no Art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 27 abr. 1998b.
- _____. Decreto-Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 19 dez. 2005.
- _____. Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 dez. 2007.
- _____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 maio 2017.
- _____. Portaria Ministerial nº 301, de 7 de abril de 1998. Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 09 abril 1998c.

- CORTELAZZO, I. B. C. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 307-325, jul./dez. 2008.
- FANTINEL, P. C. et al. Autorregulação da aprendizagem: uma competência fundamental na formação do licenciado em Matemática a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais...** Belém, 2013.
- FIUZA, P. J. **Adesão e permanência discente na educação a distância**: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade. 2012. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55089/000855707.pdf?sequence=1>. Acesso em: 9 out. 2016.
- GODOI, M. A.; OLIVEIRA, S. M. S. S. O perfil do aluno da educação a distância e seu estilo de aprendizagem. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 2016.
- GOMES, A. A. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 6., 2008, Lisboa. **Anais...** Lisboa, 2008. Disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/590.pdf>. Acesso em: 8 out. 2016.
- LESSA, S. C. F. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, p. 17-28, 2011.
- MARTINS, R. X. et al. O perfil sociodemográfico de candidatos a cursos de licenciatura a distância e os objetivos da Universidade Aberta do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. **Anais...** Recife, 2012. p. 1-12.
- MORAN, J. M. **A educação a distância no Brasil**: cenário atual e caminhos viáveis de mudanças. 2014. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2016.
- NÖRNBERG, N. Os processos educativos e o papel do professor tutor na e para comunicação e interação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 17., 2011, Manaus. **Anais...** Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/192.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.
- OLIVEIRA, L. A. B. et al. Perfil dos alunos ingressantes no curso de Administração a distância da UFRN. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGeT, 8., 2011, Resende. **Anais...** Resende, 2011. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos11/29314420.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.
- PAVESI, M. A. **Análise da aprendizagem autorregulada de alunos de cursos à distância em função das áreas de conhecimento, faixa etária e sexo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2015.
- PRETTI, O. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.
- SCHNITMAN, I. M. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. In: III SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Redes sociais e aprendizagem. NEHTE/UFPE. **Anais...** Recife, 2 e 3 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>. Acesso em: 17 out. 2016.
- SILVA, V. L. G. Profissão: professora. In: CAMPOS, M. C. S. de S.; SILVA, V. L. G. (Orgs.) **Feminização do magistério**: vestígios do passado que marcam o presente. Bragança Paulista: Edusf, 2002. p. 95-122.
- VIEIRA, C. M. S.; ABREU, R. M. A. Educação a distância: uma reflexão sobre a relação professor-tutor e estudante no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 23, p. 284-303, 2016.